

GRUPO FOCAL E POLÍTICA PÚBLICA: Aspectos metodológicos para aperfeiçoamento do Programa Bolsa Família

FOCUS GROUP AND PUBLIC POLICY: Methodological Aspects for Improving the Bolsa Família Program

GRUPO FOCO Y LA POLÍTICA PÚBLICA: Aspectos metodológicos para el perfeccionamiento del Programa Bolsa Família

Carolina Beltrão de Medeiros¹
Sergio Kelner Silveira²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal mostrar como a coleta de dados por meio de grupos focais pode ser utilizada na área de gestão pública para levantamento de problemas e indicação de possíveis soluções. O caso em análise é o Programa Bolsa Família, política pública de transferência de renda implantada em 2004 pelo governo federal. A coleta de dados desta pesquisa foi realizada em municípios de até 100.000 habitantes, por meio de oficinas de grupos focais com as secretarias de assistência social e representantes de beneficiários do programa. A partir da análise dos dados utilizando análise categorial e a ferramenta matriz situacional foi possível: indicar pontos fortes e fracos do programa, considerando o fluxo de gestão municipal e federal; e apontar hipóteses a serem discutidas para uma operação mais eficiente. A análise qualitativa de dados por meio de grupos focais mostrou-se adequada para uma compreensão mais horizontalizada e verticalizada dos pontos de gestão do programa, podendo promover contribuições de caráter sistêmico, o que significa fomento à inclusão social e ao desenvolvimento contínuo do programa, podendo torná-lo mais eficaz na redução da pobreza e na promoção da igualdade social. Concluiu-se a partir do estudo que a técnica dos grupos focais é uma ferramenta com grandes potencialidades para a melhoria dos processos da gestão pública, promovendo levantamento de eixos temáticos de discussão para a inovação em políticas públicas.

Palavras-chave: Grupo Focal. Política Pública. Programa Bolsa Família.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate how data collection through focus groups can be used in the field of public management to identify problems and suggest possible solutions. The case under analysis is the Bolsa Família Program (PBF), a public income transfer

¹Doutora em Administração e Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco

²Mestre em Engenharia da Produção e Economista da Fundação Joaquim Nabuco

policy implemented in 2004 by the federal government. Data collection for this research was carried out in municipalities with up to 100,000 inhabitants, through focus group workshops with social assistance departments and representatives of program beneficiaries. Based on data analysis using categorical analysis and the situational matrix tool it was possible to identify the program's strengths and weaknesses, considering the municipal and federal management flow, and to propose hypotheses for discussion aimed at more efficient operation. Qualitative data analysis through focus groups proved to be suitable for achieving a more comprehensive and in-depth understanding of Bolsa Família Program management aspects, potentially contributing to systemic improvements. This means fostering social inclusion and the continuous development of the program, making it more effective in reducing poverty and promoting social equality. The study concluded that the focus group technique is a tool with great potential for improving public management processes, raising thematic areas for discussion that can lead to innovation in public policies.

Key words: Focus Group. Public Policy. Bolsa Família Program.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo principal mostrar cómo la recopilación de datos mediante grupos foco puede ser utilizada en el ámbito de la gestión pública para identificar problemas e indicar posibles soluciones. El caso analizado es el Programa Bolsa Família, una política pública de transferencia de ingresos implementada en 2004 por el gobierno federal. La recopilación de datos de esta investigación se llevó a cabo en municipios con hasta 100.000 habitantes, a través de talleres con grupos foco que involucraron a las secretarías de asistencia social y representantes de los beneficiarios del programa. A partir del análisis de los datos utilizando el análisis categorial y la herramienta matriz situacional, fue posible: indicar puntos fuertes y débiles del programa, considerando el flujo de gestión municipal y federal; y señalar hipótesis a ser discutidas para una operación más eficiente. El análisis cualitativo de datos mediante grupos foco demostró ser adecuado para una comprensión más horizontal y vertical de los puntos de gestión del programa, permitiendo promover contribuciones de carácter sistemático, lo que fomenta la inclusión social y el desarrollo continuo del programa, haciéndolo más eficaz en la reducción de la pobreza y en la promoción de la igualdad social. El estudio concluyó que la técnica de los grupos foco es una herramienta con gran potencial para mejorar los procesos de la gestión pública, promoviendo la identificación de ejes temáticos de discusión para la innovación en políticas públicas.

Palabras clave: Grupo Foco. Política Pública. Programa Bolsa Família.

1 Introdução

O Programa Bolsa Família (PBF) representa uma política de assistência e desenvolvimento social de grande importância no Brasil, com objetivos principais de redução da pobreza e promoção de inclusão social. O Bolsa Família, como também é popularmente denominado, é um programa de transferência de renda condicionada criado pelo governo brasileiro, estabelecido pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, também conhecida como Lei Orgânica de Assistência Social (Brasil, 2004), durante a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com a criação do PBF, foram consolidados e unificados vários programas sociais até então existentes, como o Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Bolsa Família (programa criado pelo governo anterior) e o Programa Nacional de Acesso à Alimentação (PNAA).

O PBF é um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. Este é um estudo de caso de política pública que evidencia a discussão ética sobre dignidade humana, ao estabelecer a pobreza como métrica fundamental, abaixo da qual nenhum indivíduo deveria viver. Em outras palavras, a superação da pobreza extrema, conforme os objetivos do programa, é a base para o respeito institucional à dignidade humana. Por isso, foram elencados três eixos principais de atuação: (i) diminuição imediata da pobreza; (ii) reforço ao acesso das famílias aos serviços básicos (saúde, educação e assistência social) na tentativa de romper o "ciclo da pobreza entre gerações"; (iii) integração com outros programas para apoiar as famílias a superarem a situação de vulnerabilidade e pobreza (Pase; Corbo; Patella, 2019).

Devido à pandemia da COVID-19, em 2020, o governo federal criou neste ano o Auxílio Emergencial, com o objetivo de fornecer suporte financeiro às pessoas de baixa renda durante o período da pandemia, mitigando os impactos da crise sanitária na população de trabalhadores informais que ficou vulnerável neste período como autônomos, desempregados e microempreendedores individuais, desde que atendessem a determinados critérios de renda e outros requisitos estabelecidos pelo governo. Beneficiários do Programa Bolsa Família puderam receber o auxílio, desde

que fosse mais vantajoso (Alpino et al., 2020). Com o fim do Auxílio Emergencial, o governo federal de então resolveu criar, para substituir o Bolsa Família, o Programa Auxílio Brasil (Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021).

Entretanto, com a mudança de governo em 2023, o Bolsa Família foi recriado e substituiu o Auxílio Brasil. O novo Bolsa Família retomou o modelo original de transferência de renda para famílias vulneráveis com a exigência de contrapartidas destas famílias, que têm que comprovar a frequência escolar dos filhos e manter atualizadas as cadernetas de vacinação de todos os membros da família. Além disso, as gestantes devem realizar o acompanhamento pré-natal. É importante destacar que essas condições não eram exigidas pelo programa Auxílio Brasil.

Considerando os aspectos de operação de todos os programas mencionados, observa-se que os municípios detêm a maior responsabilidade com os processos de concessão dos benefícios. Por sua vez, estes municípios não possuem o conhecimento suficiente para operar os sistemas de concessão da melhor forma e para comunicar os critérios de elegibilidade do benefício à população beneficiária, que muitas vezes possui características de enquadramento não só no Bolsa Família como em outros tipos de programas de assistência social ofertados pelo sistema federal.

Desta forma, evidencia-se a necessidade de revisão de procedimentos em várias esferas da gestão do benefício, que pode ser realizada por meio de análises junto aos beneficiários e operadores municipais. Neste caso, as visões lineares e modulares dos problemas, que sustentam o planejamento tradicional, devem ser substituídas por uma combinação de análise e interpretação dos problemas através de visão sistêmica, de participação social e integração global. A análise de um programa social é um processo de investigação multidisciplinar que visa a avaliação crítica e disseminação de conhecimentos relevantes para a implementação e monitoramento de políticas públicas (Dunn, 2018).

No caso em que é necessária a exploração de percepções para levantamento de hipóteses sobre uma política pública, a pesquisa qualitativa oferece um conjunto de métodos que possibilita principalmente avaliar os rumos dessas políticas sociais, pois, em sua essência, essas promovem e exigem a proximidade dos planejadores e

gestores de políticas públicas com o campo em que as políticas são implantadas e implementadas (Brasil, 2023).

No contexto do Programa Bolsa Família, a partir dessas premissas, foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa a fim de levantar hipóteses sobre prováveis problemas de operação do programa, uma vez que este tipo de pesquisa pode ser aplicado na elaboração de diagnósticos sobre os efeitos que determinada política e determinados programas, projetos e/ou serviços têm sobre a população que os utiliza (Brasil, 2023).

Partindo-se do pressuposto que esses diagnósticos podem contribuir com o desenho, o aprimoramento e a sustentabilidade das políticas sociais, produzindo informações relevantes e úteis para o aprimoramento da ação pública, este artigo pretende mostrar de que forma pode ser aplicada a técnica de grupo focal presencial, método de coleta de dados qualitativo, para levantamento de problemas encontrados na operação de um programa social como o Bolsa Família, que envolve a gestão pública no âmbito municipal e federal.

2 Grupos Focais em Perspectiva

A técnica de grupo focal tem origem no cenário da pesquisa social, sendo utilizada amplamente nas áreas da antropologia, ciências sociais, mercadologia e educação em saúde. Embora tenha se originado da pesquisa social, o grupo focal ficou à margem dos estudos dessa área, tendo em vista o predomínio da observação participante e da entrevista semiestruturada, duas técnicas muito disseminadas neste tipo de pesquisa. A partir do final da década de 1980, a técnica tem sido retomada por seus precursores, os quais triplicaram os números de pesquisas utilizando-a como principal técnica de coleta de dados (Backes et al., 2011).

Krueger e Casey (2015), no livro **Focus Groups: A Practical Guide for Applied Research**, uma referência clássica acerca da condução de grupos focais, salientam a importância destes como uma técnica indicada para a coleta de dados qualitativos em pesquisas aplicadas. O método apresenta-se como um caminho de coleta participativo,

em que um grupo de pessoas avalia uma situação potencial ou compartilha impressões sobre tal situação e reações à mesma (Brasil, 2023).

Em tempos de pandemia, uma outra modalidade de grupos focais teve o seu papel fundamental: o grupo focal online (GFO), com integrantes debatendo em uma sala virtual. Oliveira et al (2022), em um levantamento de diferentes técnicas da modalidade online, considera que em geral tal técnica pode produzir dados de qualidade, sendo uma opção que economiza tempo e custo, uma vez que pode ampliar a participação de alguns sujeitos dispersos geograficamente, mas limitar aqueles com dificuldades de acesso à internet ou ao letramento digital. Pesquisadores que optarem por realizar GFO devem avaliar as particularidades de cada modalidade de GFO, considerando as ferramentas utilizadas, interrupções provocadas por falhas de conexão na participação dos sujeitos e respectivas avaliações.

Em ambas as modalidades, tanto online quanto presencial, cada grupo focal é composto por atores sociais, conduzidos por um pesquisador para discutir e comentar de forma orientada sobre um tema e o objeto da pesquisa (Creswell; Poth, 2020), a partir de experiências vividas acerca de assuntos emergentes na sociedade e problematizadas pelo investigador (Schvingel, Giongo, & Munhoz, 2017).

O grupo focal também é uma ferramenta muito útil para o planejamento e a avaliação de programas sociais. A parte mais importante desta técnica consiste em que os participantes dos programas nos grupos focais possam expressar livremente sua opinião sobre diferentes aspectos de interesse, em um ambiente aberto para o intercâmbio de ideias. Outro aspecto positivo reside na possibilidade de participação das pessoas envolvidas na operação e gestão dos respectivos programas, oferecendo um ângulo de percepção diferente sobre as questões em pauta.

Ressalte-se a diferença entre grupo focal e grupo de discussão, pois este último não é uma discussão orientada e focada em determinado tema, mas sim uma discussão aberta, muitas vezes denominada de "chuva de ideias", pelo seu caráter informal e não objetivado.

Desta forma, o processo de coleta por meio de grupos focais é montado para discutir sobre um determinado conjunto de categorias, que podem ser obtidas por

meio de um grupo de discussão prévia, no caso de uma pesquisa exploratória, ou provenientes de hipóteses pré-estabelecidas de outros estudos. As perguntas ou temas envolvendo as categorias devem estar organizados em um roteiro com a estrutura básica a ser desenvolvida nos grupos (Gondim et al., 2023). E os participantes dos grupos devem ser selecionados de forma proposital, com base no conhecimento que possuem sobre os assuntos a serem discutidos (Gondim et al., 2023; Bolderston, 2012).

O ideal é que os grupos contem com um número entre 6 e 9 participantes. Gill (2009) sugere entre 6 e 10 participantes, enquanto Bolderston (2012) recomendada de 5 a 10 participantes. Gatti (2009) sugere de 6 a 12, e Flick (2009) considera 5 a 9 pessoas como ideal. Estes grupos devem ser orientados por um mediador — um pesquisador experiente que direciona a discussão sem influenciar seu conteúdo.

Um cuidado que o mediador deve ter é evitar viés de discussão que possa influenciar os participantes, assegurando que nenhum membro monopolize o debate (Farias Filho & Arruda Filho, 2013).

No planejamento do instrumento de coleta de dados por grupo focal, devem ser considerados três pontos principais: (1) a composição dos grupos, a depender dos papéis exercidos pelas pessoas em relação ao tema/programa a ser debatido; (2) o número de participantes de cada grupo e a proporção de participantes por papel; e (3) a quantidade de grupos, que dependerá da disponibilidade de moderadores e da estrutura física para a aplicação da técnica (Sandoval, 2012).

Os dados coletados podem ser registrados por meio de gravações, e para um armazenamento escrito, a transcrição dos áudios ou registros por escrito de participantes e observadores pode ser realizada. Para melhorar a precisão da transcrição, recomenda-se que os participantes digam seus nomes antes de falar (Backes et al., 2011). Outra abordagem é permitir que os participantes escrevam suas respostas e as entreguem aos mediadores.

A técnica de grupo focal resulta em dados densos e qualitativos, proporcionando percepções significativas dos participantes sobre o tema em questão, explorando a interação social, a flexibilidade, a diversidade de perspectivas e a geração de hipóteses.

Desse modo, os grupos focais atingem um nível de profundidade reflexiva que outras técnicas frequentemente não alcançam (Backes et al., 2011).

3 Método de pesquisa: o grupo focal na análise do Programa Bolsa Família

No âmbito do Programa Bolsa Família, as perspectivas dos beneficiários e operadores são fundamentais para aprimorar a eficiência e a eficácia do programa. No caso da aplicação da técnica de grupo focal ao levantamento de problemas no programa, os grupos focais favorecem a interação social entre os participantes, promovendo discussões coletivas sobre o tema. Esta interação estimula a geração de novas ideias, visto que as dinâmicas sociais facilitam o compartilhamento de experiências e perspectivas variadas (Krueger & Casey, 2015).

Morgan (2011) aborda a importância dos grupos focais como uma valiosa ferramenta na pesquisa qualitativa. Ele destaca diversos aspectos sobre a relevância dessa técnica para o estudo de fenômenos sociais e comportamentais. No caso do Programa Bolsa Família, os grupos focais permitem uma exploração aprofundada das perspectivas, experiências e opiniões dos participantes em relação ao programa, oferecendo informações detalhadas que podem ser perdidas em métodos de pesquisa quantitativos.

A abordagem flexível dos grupos focais permite que os pesquisadores adaptem as perguntas e a direção da discussão com base nas respostas e contribuições dos participantes. Isso possibilita a exploração de tópicos emergentes e aprofundamento em questões relevantes que possam surgir durante o processo.

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada em municípios de até 100.000 habitantes, por meio de oficinas de grupos focais com as secretarias de assistência social e representantes de beneficiários do PBF de uma amostra intencional, formada por quatro municípios no estado de Sergipe: Campo do Brito, Indiaroba, Moita Bonita e São Cristóvão.

Antes de entrar no universo dos grupos focais voltados à análise do Programa Bolsa Família, foi realizada a delimitação precisa dos objetivos da pesquisa, as metas

a serem atingidas e as questões específicas que iriam ser exploradas durante a condução dos encontros. Duas amostras, por indicação da prefeitura, foram formadas em cada município com gestores e beneficiários do Programa Bolsa Família, com base na experiência no âmbito do tema em estudo — um aspecto vital para o funcionamento da técnica. Buscou-se também compor um grupo diversificado em relação aos níveis de experiência e interesse no programa, para enriquecer o debate com múltiplas perspectivas.

Um ponto crucial nesta jornada foi a determinação do tamanho ideal do grupo focal. Optou-se por grupos menores, com aproximadamente 6 a 8 participantes, para propiciar discussões mais profundas e enriquecedoras, permitindo um diálogo mais direto.

Tendo em vista o caráter fundamental do processo de condução dos grupos focais para o êxito da coleta de dados, os moderadores das sessões foram sempre pesquisadores seniores. É de extrema importância, para obter resultados satisfatórios, optar por profissionais experientes, com conhecimento sobre o tema e habilidades comunicativas, capazes de guiar a discussão de forma eficaz, garantindo que cada voz seja ouvida e valorizada.

Foi desenvolvido, como instrumento para dar suporte às reuniões, um roteiro de assertivas. Criou-se um guia contendo perguntas abertas específicas ao Programa Bolsa Família e manteve-se a flexibilidade na discussão, para que as vozes dos participantes fluíssem com liberdade, permitindo que suas opiniões e perspectivas enriqueçam a conversa.

O Quadro 1 apresenta a configuração dos grupos focais nos quatro municípios.

Municípios / Grupos Focais	Grupo Focal 1 – Beneficiários	Grupo Focal 2 - Gestores
Campo do Brito	Realizado em salão cedido pela Prefeitura da cidade; 7 participantes + pesquisador sênior	Realizado em salão cedido pela Prefeitura da cidade; 6 participantes + pesquisador sênior

Indiaroba	Realizado numa sala cedida pela secretaria de assistência social; 8 participantes +pesquisador sênior	Realizado numa sala cedida pela secretaria de assistência social; 6 participantes +pesquisador sênior
Moita Bonita	Realizado em salão cedido pela Prefeitura da cidade; 5 participantes + pesquisador sênior	Realizado em salão cedido pela Prefeitura da cidade; 6 participantes + pesquisador sênior
São Cristóvão	Realizado em salão cedido pela Prefeitura da cidade; 6 participantes + pesquisador sênior	Realizado em salão cedido pela Prefeitura da cidade; 6 participantes + pesquisador sênior

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Desta forma, vê-se que foram organizados dois tipos de grupo focal em cada município: o primeiro, com representantes dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), para captar a opinião dos operadores e gestores do benefício nos centros de concessão; o segundo, com representantes dos Conselhos, para se obter a visão dos beneficiários.

Esta dupla visão fornecida pelos grupos foi fundamental para a qualidade do método, já que diversificar a natureza dos integrantes de cada grupo segundo os temas de interesse é sempre indicado. Ressalte-se que esta seleção segue os critérios de escolha do pesquisador e deve ser justificada na seção de método da pesquisa, para que fique claro o motivo da escolha dos integrantes de cada grupo.

Os encontros nos quatro municípios do estado de Sergipe foram iniciados com uma introdução cuidadosa e esclarecedora sobre o objeto da pesquisa e como o Programa Bolsa Família estava inserido no contexto. O estudo foi contextualizado no âmbito mais amplo das políticas sociais, para localizar os participantes em um contexto macro de gestão pública. Além disso, as regras básicas da discussão foram estabelecidas em conjunto, garantindo a transparência do processo e proporcionando um ambiente colaborativo, respeitoso e seguro para que os participantes expressassem suas experiências.

Foi garantido aos participantes das discussões que todas as falas não seriam identificadas individualmente e que os resultados dos grupos focais seriam analisados e formalizados em um único resultado, expressando a opinião dos quatro municípios em conjunto. O Quadro 2 apresenta as perguntas realizadas dentro dos grupos focais

para o direcionamento das discussões, considerando como principais temas as categorias (planejamento/programação; gestão; governança) e respectivos questionamentos, provenientes da literatura sobre o Programa Bolsa Família e colocados inicialmente nos grupos focais como vetores direcionadores para as discussões em grupo.

Quadro 2 - Perguntas norteadoras para os grupos focais

Dimensões	Questionamentos
Planejamento/ Programação	<p>Flutuação de cadastro: Ainda existe alta exclusão entre beneficiados pelo Bolsa Família?</p> <p>Especificidade de cadastro: O Cadastro Único ajuda a identificar e atender as necessidades da população?</p>
Gestão	<p>Eficiência de cadastro: O Cadastro Único reflete bem o perfil da população inscrita?</p> <p>Autodeclaração de beneficiários: As informações dos beneficiários refletem sua real situação?</p> <p>Resultados do programa: As ações sociais federais atendem às necessidades locais?</p> <p>Monitoramento de sistemas: A gestão usa ferramentas eficazes para monitorar a assistência social?</p>
Governança	<p>Visão Federal: As informações do governo ajudam no atendimento dos programas sociais?</p> <p>Interlocução com municípios: O Governo Federal apoia o município na gestão do Bolsa Família?</p> <p>Verticalidade da gestão: Existe cooperação entre os níveis de governo na assistência social?</p> <p>Participação Social: Os conselhos municipais melhoraram o atendimento dos programas sociais?</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados coletados durante os encontros foram anotados e arquivados. Optou-se por não gravar os encontros para permitir um diálogo mais espontâneo. A partir desses registros, os dados foram organizados para compor uma matriz situacional, uma ferramenta analítica multidimensional utilizada para mapear e interpretar a

complexidade de situações-problema através da categorização de variáveis incidentes, denominadas enunciados.

Inicialmente, todos os enunciados relativos às situações-problema encontradas foram compilados e associados a categorias analíticas. Estes dados foram agrupados em categorias significativas com base em temas, padrões ou conceitos emergentes. A definição da classificação para esta análise categorial se deu por conteúdo, considerando a natureza do enunciado e a hierarquia causal entre eles.

Seguindo o método de análise de conteúdo categorial de Bardin (2016), que indica a utilização de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens para inferência de conhecimentos sobre as condições de produção/recepção, verificou-se que, nas oficinas temáticas realizadas com grupos focais distintos, houve um padrão de respostas com alta afinidade para as perguntas realizadas.

Além da análise categorial para a segmentação dos dados coletados nos grupos focais, foi utilizada a técnica da análise situacional, que é um processo metodológico utilizado para avaliar um contexto, no caso da nossa pesquisa, de um sistema. Seu principal objetivo é identificar e compreender as deficiências e desafios que impactam no desempenho ou a eficácia de uma política, programa a partir de um território específico considerando o seu ambiente social.

No âmbito das políticas públicas e da gestão social, esta análise é essencial para diagnosticar problemas, avaliar necessidades e propor soluções fundamentadas em dados obtidos por meio de coletas de dados qualitativos, seja em entrevistas ou grupos focais. Esse processo envolve uma avaliação crítica de fatores internos e externos que influenciam o sistema em estudo, como estruturas administrativas, recursos disponíveis, impactos socioeconômicos e a interação com os beneficiários. Ao mapear essas variáveis, a análise situacional permite a elaboração de um diagnóstico preciso, que orienta disciplinas, aprimoramentos ou ajustes em políticas e ações, garantindo que as soluções sejam adequadas e alinhadas às necessidades indicadas.

4 Apresentação de Resultados: o grupo focal como método de pesquisa na gestão pública a partir do caso em estudo

A partir do material em análise, foi realizada uma organização crítica dos enunciados categorizados, promovendo a sua hierarquização com base em critérios predeterminados, tal como a gravidade do impacto ou a urgência de resolução. Este processo culminou na criação de subcategorias dentro das categorias principais. Foi realizada uma análise situacional que, neste caso, facilita a elucidação de relações de causalidade, permitindo aos analistas discernir a influência direta de eventos específicos (causas) sobre outros (efeitos), delineando assim um mapa causal que informa a formulação de estratégias de intervenção.

No caso de uma política pública como o PBF, o resultado da análise sobre os dados coletados é apresentado por meio de uma matriz situacional que, no processo decisório, confere uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas, priorizando a alocação de recursos e a implementação de soluções. Em cada dimensão analisada, evidenciou-se o alinhamento dos enunciados de campo em categorias e subcategorias com afinidade, que possibilitam ao pesquisador analisar esses problemas através de uma visão integrada do conjunto das situações-problema levantadas. Para o desenho, visando à construção ou aperfeiçoamento de programas federais como o Bolsa Família, esse padrão de análise sistêmica favorece a compreensão do conjunto considerando os elos entre as diversas ações e tem efeitos sobre os resultados dessas ações.

Como exemplo do que aconteceu nesta análise, em relação à categoria Planejamento e Programação, a matriz situacional elencou os principais pontos de levantamento de questões na situação atual dos municípios, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Matriz situacional sobre a categoria Planejamento e Programação

Análise Situacional			Situação Atual
Dimensão	Categoria 1	Categoria 2	
	Planejamento como instrumento		Planejamento estratégico é limitado

Planejamento e Programação	Alcance	Foco de atuação	Foco nas ações percebido em programas com forte institucionalização
		Impactos no território	Perfil territorial dificulta ações
	Desenho do programa	Modelo ofertista	Planejamento Top-down predominante
		Instrumentalização	Interesse político deturpa efetividade dos programas
	Efetividade	Percepção da gestão municipal	Uso limitado de instrumentos de gestão
			Baixo uso de instrumentos para avaliar a efetividade das ações no município

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Desta forma, como resultado principal do trabalho, além de fornecer dados descritivos comentados acima, os grupos focais puderam ser utilizados para gerar hipóteses e ideias para investigações posteriores, abrindo novas oportunidades para aprofundar a compreensão do Programa Bolsa Família e suas implicações sociais nas três dimensões estudadas. Nesse contexto, a fidedignidade no registro dos dados foi fundamental para garantir a precisão e confiabilidade da coleta, permitindo uma análise mais detalhada das respostas e percepções dos gestores e beneficiários.

Como produto das análises realizadas, foi montado um quadro geral como resultado da pesquisa, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Considerações gerais dos grupos focais sobre o PBF

Dimensão	Cenário Atual da Coleta de Dados (Enunciado)	Indicações (Hipóteses) para aperfeiçoamento do PBF
Planejamento e programação	Federalização da gestão do Bolsa Família nos municípios	Reestruturação da política pública
	O Auxílio Emergencial e a necessidade de incluir novos beneficiários, com perfil distinto do então Programa BF, favoreceu a quebra de regras e a burla	Fiscalização e auditoria pelo governo federal

Gestão	Autodeclaração de forma consistente é um grande desafio para a operação do programa	Modificações no formulário de cadastramento
	Há muitas dúvidas dos beneficiários quanto às regras do CADÚnico e do BF, faltam informações para a população beneficiária	Atualização e integração de Sistemas de informação
	Baixo número de cadastradores e baixa remuneração, o que provoca alta rotatividade de pessoal apto a realizar o cadastro	Coleta de dados com periodicidade menor
	Dificuldade de identificar os perfis familiares em função da autodeclaração. As visitas de fiscalização são tensas em função do receio dos beneficiários de perder o BF	Novas estratégias de auditoria
Governança	A gestão de vários programas no âmbito do CADÚnico pelo ministério dificulta a sua operação com repercuções nos municípios	Atualização e integração de Sistemas de informação

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O quadro apresenta as principais dimensões de análise (Planejamento/Programação; Gestão; Governança) alinhadas a resultados obtidos nos grupos focais, que são os enunciados obtidos e as indicações de melhoria para o programa, a partir de considerações levantadas na análise situacional, onde ambos devem funcionar como hipóteses para novas investigações, e podem contemplar tanto análises qualitativas quanto quantitativas.

5 Conclusões

Partindo-se da premissa que a partir da pesquisa qualitativa é possível observar e analisar diferenças regionais nos resultados de políticas sociais ou mesmo investigação de documentos de políticas e programas, foi escolhida a técnica de grupo focal nesta pesquisa para o levantamento de hipóteses em relação às diferentes práticas de operação do Programa Bolsa Família em diferentes municípios. Explica-se

esta escolha pelo fato de que os grupos focais são especialmente úteis em pesquisas aplicadas, pois fornecem informações pragmáticas que norteiam o desenvolvimento de políticas, programas e estratégias. Além disso, a observação das reações e expressões faciais dos participantes em tempo real durante os grupos focais possibilita uma compreensão mais rica das emoções e atitudes relacionadas aos objetos dos estudos. Esta percepção em tempo real auxilia na captação de nuances emocionais que podem ser perdidas em outros métodos de coleta de dados.

Foi apresentada também neste artigo a ferramenta matriz situacional que, em relação a planejamento participativo em políticas públicas, proporciona um arcabouço metodológico que auxilia no monitoramento da eficácia das ações sociais e na identificação de áreas que requerem atenção prioritária, garantindo assim uma gestão mais efetiva e adaptada às realidades locais. Esta compreensão contextual compõe um fator importante para as tomadas de decisões informadas pelos operadores e o desenvolvimento de políticas mais eficazes pelos gestores públicos.

Sobre os principais pontos norteadores levantados sobre o Programa Bolsa Família, corrobora-se que os grupos focais constituíram um método importante para a coleta de dados qualitativos e apresentou-se como uma ferramenta adequada para o aperfeiçoamento do programa, pois a partir da análise puderam surgir indicações claras de inovações nos principais eixos de investigação.

Algumas características consideradas como positivas do grupo focal, a partir da análise realizada, podem ser destacadas nesta pesquisa: compreensão contextual; percepções em tempo real; flexibilidade e aplicação prática a partir dos resultados provenientes dos grupos e, de forma central, a visão mais aprofundada das experiências e opiniões dos beneficiários e operadores que estas sessões de discussão proporcionaram, enriquecendo as políticas sociais e permitindo que o programa possa alcançar seus objetivos de maneira mais eficaz e inclusiva. A diversidade de perspectivas e a geração de hipóteses também contribuíram para apresentar mudanças no sentido de proporcionar uma evolução continuada do programa.

Pondera-se ainda que esta análise por meio de grupos focais mostrou-se adequada para uma compreensão mais horizontalizada e verticalizada dos pontos de

gestão do PBF, podendo promover contribuições de caráter sistêmico, o que, indiretamente, significa fomento à inclusão social e ao desenvolvimento contínuo do programa, podendo torná-lo mais eficaz na redução da pobreza e na promoção da igualdade social.

Considerando-se que é de suma importância aprimorar constantemente as técnicas de coleta de dados para pesquisas nas políticas públicas, conclui-se a partir do estudo que a técnica dos grupos focais é uma ferramenta com grandes potencialidades para a melhoria dos processos da gestão, promovendo levantamento de eixos temáticos de discussão para aprimoramento contínuo e inovação de políticas públicas e programas sociais.

Referências

- ALPINO, T.M.A.; SANTOS, C.R.B.; BARROS, D.C.; FREITAS, C.M.. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.8, 2020.
- BACKES, D. S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.
- BOLDERSTON, A. Conducting a research interview. **Journal of Medical Imaging and Radiation Sciences**, Toronto, v. 43, n. 1, p. 66-76, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jmir.2011.12.002>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASIL. **Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)**, Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Brasília, DF, 1993. Alterada pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social; Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único. **Manual do pesquisador: métodos e técnicas de pesquisa qualitativa** / Coordenação de J. F. Borges, J. M. Bueno, C. R. Domingues,

- A. G. Enoque, A. F. Borges. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2023.
- CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2020.
- DUNN, W. N. **Public policy analysis**. 6. ed. Routledge, 2018.
- FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GATTI, B. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. São Paulo: Liber Livro, 2005.
- GILL, A. C. **Estudo de caso: fundamentação científica. Subsídios para coleta e análise de dados. Como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONDIM, S. M. G.; CARNEIRO, L. L. C.; MORAIS, F. A.; PEIXOTO, L. S. A.; MOSCON, D. C. B.; ANDRADE, R. S.. Grupos Focais na Pesquisa Brasileira: Cenário Atual e Desafios Metodológicos. **Paideia**, v. 33, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paideia/article/view/224847>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- KRUEGER, R. A.; CASEY, M. A. **Focus groups: A practical guide for applied research**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2015.
- MORGAN, D. L. **Grupos focais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- OLIVEIRA, J. C.; PENIDO, C. M. F.; FRANCO, A. C. R.; SANTOS, T. L. A.; SILVA, B. A. W. Especificidades do grupo focal on-line: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1813-1826, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2022.v27n5/1813-1826/pt/>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- PASE, H. L.; CORBO, C.; PATELLA, A. P. D. Dignidade e liberdade para viver: provocações teóricas sobre as políticas públicas de transferência de renda. **Campos Neutrais – Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, v. 1, n. 1, p. 86, 2019.
- SANDOVAL, C. **Investigación cualitativa**. Lima: ARFO Editores e Impresores Ltda., 2002.

SOARES, F. V.; et al. **Programas de transferência de renda no Brasil: impactos sobre a desigualdade.** Brasília, DF: Ipea, 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SUPLICY, E. M. **Renda de cidadania: a saída é pela porta.** São Paulo: Cortez, 2002.

SUPLICY, E. M. O direito de participar da riqueza da nação: do Programa Bolsa Família à Renda Básica de Cidadania. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1623-1628, 2007.

SCHVINGEL, C.; GIONGO, I. M.; MUNHOZ, A. V. Grupo focal: uma técnica de investigação qualitativa. **Debates em Educação**, Curitiba, v. 9, n. 19, 2017.

Data de submissão: janeiro de 2025

Data de aceite: março de 2025